

Esta pergunta nos remete à primeira questão do Livro dos Espíritos: – O que é Deus?

Sempre que passamos por crises, sejam elas familiares ou sociais nos perguntamos, por que Deus não me ajuda? Tenho rezado tanto. É uma situação simples, mas repetitiva. Nós humanos gostamos de ser especiais, nosso Deus, nossa vocação ou nosso empenho.

O espiritismo vem nos trazer uma nova visão de mundo ou falando de outra maneira, nos ensina que existe a predominância das Leis Naturais e não de leis sobrenaturais.

Mesmo entre os espíritas saber não significa muitas vezes agir de acordo com o que sabemos, nos deixamos levar pelo desejo ou mesmo pela emoção e consequentemente ficamos à espera de uma Graça.

Voltando à questão número 1 do Livro dos Espíritos a resposta dada pelos Espíritos é: “Deus é a causa primeira de todas as coisas”. Esta resposta tem um significado ontológico, não significa que a cada ato, ou que em cada fato Deus esteja envolvido, ou interferindo. Isto sabemos por que ao Espírito é dotado de livre arbítrio.

Do livreto Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual de Jaci Régis extraio “A Teologia cristã exige a presença de um salvador, porque a humanidade é, segundo ela, naturalmente condenada.

A transferência da fragilidade humana para deuses sobrenaturais é parte das civilizações.” Ou seja, o pensamento de que algo sobrenatural poderá vir me ajudar perdura por milênios, está na cultura. Somente com esforço intelectual é possível superar isto, esta é uma das metas do Espiritismo, trazer-nos ao uso da razão.

Isto posto, não significa que estamos abandonados e sem esperança, que nada nem ninguém nos ajudará, sim existem possibilidades



de ajuda, somos Espíritos, então o primeiro passo é ajudarmos a nós mesmos. Através do acúmulo de conhecimento, do desenvolvimento dos bons pensamentos e de nos reconhecermos como Espíritos. O segundo passo é formarmos uma psicosfera positiva, nos aproximarmos de pessoas boas e da prática do bem.

Terceiro passo é que podemos sim pedir ajuda aos bons Espíritos em caos de crises, sejam eles amigos encarnados ou desencarnados. Podemos até pedir a Deus, mas precisamos saber que quem nos atenderá, se isso for possível serão os nossos Espíritos mais próximos.

Sabendo que a Lei Natural estará sempre presente e que como diz Jaci Régis no mesmo livreto “A Lei Natural exprime a sabedoria divina, com mecanismos extremamente competentes, estabelecendo o ritmo e a sucessão dos fatores com o fim de equacionar, no universo energético, tanto quanto no universo inteligente, o princípio do equilíbrio, atuando através da lei de causa e efeito ou ação e reação, ferramenta de busca do equilíbrio, através da recipro-

cidade dos fatores.

Do livro Novo Pensar – Deus, Espírito e Mundo também de Jaci Régis, da página 31 extraímos “Um novo pensar sobre Deus começará por deixar de lado o deus Jeová, as afirmativas bíblicas e, de modo geral, as teorias que fazem dele uma pessoa. Simplesmente porque ele não corresponde às mínimas necessidades de um deus universal.

As palavras do louco Nietzsche sobre a morte de Deus não devem ser tomadas como blasfêmias, mas como exclamação maior da decepção com o amor de Deus.

O Deus que Nietzsche matou é esse criado à semelhança das pessoas e cultuado, imposto pelas teologias de todos os tempos”.

Na visão espírita livre-pensadora Deus é uma espécie de arquiteto universal, que atua sobre o mundo físico e espiritual, duas partes do mesmo mundo através das leis naturais.

Nas palavras brilhantes de Jon Aizpúrua em seu livro – Os Fundamentos do Espiritismo, “A Doutrina Espírita coloca como premissa maior a existência de Deus, reconhecendo-o como inteligência Suprema e causa primária de todas as coisas. Considerando a intuição, e em sintonia com uma correta dedução filosófica que remonta dos efeitos e as forças que o geram, apresenta Deus como a causa necessária e eficiente que permite entender a grandiosidade do Universo e seu harmônico desenvolvimento, desde as minúsculas partículas subatômicas até a imensidão do espaço sideral.”

Alexandre Machado,
editor do
Jornal Abertura



O MODELO CONCEITUAL

Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual (reescrevendo o modelo espírita)

Jaci Régis em 2008 se propôs lançar à discussão um novo paradigma, por ele denominado de *Doutrina Kardecista*. Colocamos, à disposição de nossos leitores de forma gratuita, por e-mail uma cópia em pdf do mesmo de forma gratuita, ou se preferir entre em contato para adquirir o exemplar impresso.

Jaci propôs uma nova epistemologia, uma ruptura com o modelo judaico-cristão, sem isto o “paradigma ignorado” assim permanecerá. Passados 14 anos de edição deste livreto, muito do proposto já está sendo consolidado, através da *Coleção Livre-Pensar* da CEPA e do CPDoc.

Extraímos a explicação de *Jaci Régis* e o primeiro capítulo como destaque e demonstração da clara relação entre as ideias destes dois pensadores *Jones* e *Jaci*.

Explicação

Este trabalho é a apresentação de um modelo conceitual, desenvolvido a partir de uma análise crítica e releitura da obra de *Allan Kardec*. Cento e cinquenta anos depois do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, as ideias básicas por ele lançadas continuam válidas. Entretanto, dois fatores evidenciam a necessidade dessa releitura. O aspecto evolutivo do Espiritismo, que permite analisar os progressos realizados pela sociedade humana nesse período e incorporá-los equilibradamente e a sua transformação em religião, que tende a fraudar seus conceitos revolucionários. Somente o pensamento religioso pode afirmar que nada precisa mudar, nem atualizar. Existe um fato inegável, criou-se uma divisão talvez irremediável entre os adeptos. Os que praticam o Espiritismo como uma religião, sendo a grande maioria e os que o entendem como uma reflexão positiva, dinâmica, mas desvinculada do culto, dos rituais que compõem necessariamente o pensamento religioso. Parece que o ponto de discórdia nesse processo divisório, é o papel de *Jesus de Nazaré*. Se aceito como o *Cristo* formatado pela Igreja, conduz ao dogmatismo e à idolatria e liga o Espiritismo aos cultos cristãos. Se olhado sob a luz do processo evolutivo, torna-se o Mestre, o homem superior com missão especial.

Explicação 6

Nosso propósito é apresentar um elenco de ideias em linguagem desvinculada do cristianismo, quer dizer das igrejas cristãs. A Doutrina Kardecista quer caminhar aberta ao novo sem perder as raízes do pensamento de *Allan Kardec*.

Capítulo I - MODELOS CONCEITUAIS

1. Considerações gerais:

O conjunto de ideias, concepções, crenças, normas e diretrizes morais, estabelecem um modelo que, quando aceito ou imposto constrói uma consciência, um modelo pelo qual as pessoas e as coletividades se guiam e agem. Há o modelo cristão, constituído pelos fundamentos do cristianismo, estabelecidos pela Igreja Católica e que se tornou a diretriz, a consciência moral da sociedade ocidental. Como há os de todas as crenças em todas as partes da Terra. Há o modelo materialista que exprime a filosofia existencial e reduz o ser humano ao corpo e não tem qualquer pretensão de explicar as razões da vida. O Espiritismo também constituiu um modelo que exprime sua visão de homem e de mundo. Entretanto, devido às influências das ideias cristãs, esse modelo, na prática se deturpou e perdeu o eixo de sua originalidade. O movimento espírita brasileiro que assumiu a responsabilidade de manter o legado de *Kardec* sucumbiu à pressão da cultura, das ideias católicas, devido à adesão de pessoas estruturalmente ligadas aos cultos cristãos. Dois fatores contribuíram para isso. A absorção total do sentido e da linguagem do evangelho cristão sem a liberação do aparato místico e a pretensão de *Allan Kardec* de considerar o Espiritismo a terceira revelação da Lei de Deus, dentro da cultura cristã.

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Parte 1

Devido a incapacidade de criar uma linguagem e a pressão milenar das teses cristãs, o modelo espírita recebeu, desde logo e ao longo do tempo; importante influência dos conceitos católicos. Ao ser transformada numa religião cristã, a doutrina sucumbiu em grande escala, à pressão do catolicismo. Perdendo a originalidade que deveria ser uma opção à humanidade. Embora elaborado dentro da cultura cristã, o modelo espírita nega o modelo cristão. Esse caminho, porém, não foi de forma alguma postulado por *Kardec*. Ele pretendia que o Espiritismo fosse ao mesmo tempo científico, ou seja, tivesse pensamento crítico, não dogmático, mantido dinamicamente atualizado e desenvolvesse um humanismo.

A *Doutrina Kardecista* com esta proposta, pretende a recuperação da identidade da obra de *Allan Kardec*. A reflexão sobre os fundamentos do Espiritismo exige o exercício da crítica e da responsabilidade. Por não serem estáticos, a revisão da linguagem e a atualização dos conceitos se faz indispensável de modo a cumprir o que ele propôs: “O princípio progressivo que inscreveu em seu código será a salvaguarda de sua perpetuidade. E sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade” (*Obras Póstumas – Dos Cismas*).

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

O paradigma ignorado

Recentemente ao ler o último exemplar recém-lançado da *Coleção Livre-Pensar*, o Livro *Espiritismo, Ética e Moral* escrito por Milton Rubens Medran Moreira e Jacira Jacinto da Rocha me deparei com uma citação de um texto de Maurice Herbert Jones: *O paradigma ignorado*, publicado em agosto de 2002 – texto que guardamos até hoje. Milton Medran faz referência ao que Jones chama de *espiritocentrismo*, à visão de Kardec.

Talvez, por ter sido produzido em 2002, não haja cópias deste importante texto disponível online, então, resolvemos trazê-lo de volta nesta coluna levando-se em consideração a sua importância, relevância e profundidade das análises nele contidas.

Com vocês a clareza e a sensibilidade Maurice Herbert Jones.

*“Os antigos deuses envelheceram ou morreram e outros ainda não nasceram.”
Emile Durkheim*

O PARADIGMA IGNORADO

O processo civilizatório a que estamos submetidos transcende como se nosso planeta fosse um gigantesco e dinâmico palco com cenários em permanente mutação e atores em rodízio constante.

Este imenso espetáculo é dirigido por “matrizes ideológicas” ou paradigmas que, num dado momento e cultura, tornam-se hegemônicos e, portanto, eleitos para administrar o processo até que, esgotada sua virilidade, senilizados, são substituídos por novos paradigmas.

Convém reconhecer, todavia, que o envelhecimento ou até mesmo a morte dos velhos deuses não é facilmente reconhecida. Sendo muito penosa a orfandade, é preferível um deus mumificado a deus nenhum, prolongando, assim, a crise de referências ao mesmo tempo em que os candidatos à sucessão são submetidos aos testes necessários.

A crise existencial de nosso tempo tem como uma das principais causas o esgotamento dos modelos conceptuais ainda vigentes, crescentemente incapazes de oferecer segurança e identidade.

O psicanalista Hélio Pelegrini afirmou em um artigo que a angústia metafísica que nos aflige clama por uma filosofia pública sobre o significado e objetivo da vida, capaz de orientar toda a atividade humana, isto é, uma visão de homem e de mundo que possa ser racionalmente universalizada.

Os relatos bíblicos, síntese conceptual daqueles tempos e cultura nos falam, essencialmente, de um contrato estabelecido entre o criador e as criaturas, a partir do momento em que estas conquistam a racionalidade, isto é, a liberdade de desobedecer, que inaugura a história humana. Este contrato é reformável na medida em que precisa ajustar-se aos novos níveis de consciência e liberdade conquistados pelo homem, A iniciativa, porém, como a história nos ensina, cabe ao homem.

Quando os valores tradicionais começam a perder significado e eficácia, um novo contrato, um novo conjunto de valores deve ser concebido.”

Neste momento, Jones chega ao ponto principal de sua reflexão: – *“Atendendo a esta determinação histórica, Kardec, com extraordinária lucidez, identifica sinais de esgotamento do paradigma vigente e lidera uma revolução conceptual de base racional e humanista que, superando o organocentrismo iluminista propõe uma visão espiritocentrista, isto é, que considera a dimensão extrafísica ou espiritual como fundamental, afetando, drasticamente, a forma pela qual o homem, o mundo e a história são percebidos.*

A natureza sintética do modelo conceptual Kardequiano é evidente. Como uma flor tardia da primavera iluminista o Espiritismo surge como uma esperança de renovação capaz de oferecer ao homem a segurança e a identidade perdidas, equiparando-o, assim, para avançar, confiante, mais uma etapa no processo evolutivo.

Quase um século e meio depois de seu surgimento (texto de 2002, hoje seria 165 anos após), o Espiritismo, naquilo que o faz singular, dinâmico, revolucionário e universal é desconhecido pela maioria esmagadora dos próprios espíritas que, incapazes de compreender o alcance e a profundidade da monumental proposta de Kardec, insistem, ingenuamente, em interpretá-la a luz dos paradigmas agonizantes ou mumificados que teimam em nos influenciar, reduzindo-a, assim, a uma mera seita religiosa.

Significativamente, foi exatamente esta a interpretação do Abade François Chesnel em artigos publicados no jornal L’Univers de Paris em abril de 1859 e tão veementemente contestada pelo fundador do Espiritismo conforme ficou registrado na “Revue Spirite” de maio e julho daquele mesmo ano. Como se vê, o padre Chesnel fez escola.”

The image shows the cover of the journal 'ABERTURA', 'JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA'. It features a portrait of Maurice Herbert Jones and several article teasers. The cover includes the journal's logo, the name of the editor-in-chief, and the issue date (July 2021). The main article highlighted is 'Maurice Herbert Jones' by Helio Pelegrini. Other teasers include 'LEIA NA PÁGINA 3 LIBERDADE', 'LEIA NA PÁGINA 6 Novas experiências na Faculdade Espírita', 'LEIA NA PÁGINA 3 À TEORIA DO VERZ E O CONTRADITÓRIO', and 'LEIA NA PÁGINA 7 A VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO'. The cover also mentions 'MARATONA ESPÍRITA' and 'ICKS Instituto Cultural'.

Maurice Herbert Jones – Ex-Presidente da FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul, diversas vezes membro da diretoria do CCEPA, desencarnada em 2021. Texto publicado no Jornal Opinião de agosto de 2002.

Sobre Maurice Herbert Jones deixamos o convite à leitura de sua biografia publicada no site do CPdoc:

www.cpdocespirita.com.br/portal/destaques/personalidades-em-destaque/160-maurice-herbert-jones

O Abertura em sua edição de julho de 2021 notou com pesar a desencarnação deste grande lumiar espírita, caso queiram reler o Abertura pode ser acessado na no link: CEPA Internacional : basta entrar no site: digitando em seu buscador: *CEPA Confederação Espírita Internacional*, irão aparecer várias opções, clique no site e na barra azul escolha:

Publicações: desça o cursor no *Jornal Abertura, ano de 2021, mês de Julho.*

Alexandre Machado, da redação



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

COMPAIXÃO, SOLIDARIEDADE E GENEROSIDADE. *Onde se situa o Espiritismo?*

“E disse Jesus:
Ame o seu próximo
como a si mesmo”

(Mateus 22:39).

Se não me falha a memória foi *Frei Beto* quem disse ser a compaixão a maior virtude do cristianismo. Meu grande amigo espírita e intelectual *Ciro Felice Pirondi* diz ser a generosidade a maior virtude que um ser humano pode aspirar. A solidariedade, diz ele, pode valer até para situações de autoritarismo como ser solidário ao nazismo por exemplo, lembrando que a solidariedade, na maior parte dos casos, está cercada de bons propósitos.

O Espiritismo no seu aspecto mais religioso se prende à prática da caridade, tanto que todo Centro Espírita que se preze sempre procura estar ligado a alguma Casa Assistencial.

Segundo o Espiritismo, o amor é o sentimento por excelência. *Jesus* promoveu o amor a lei maior a ser seguida. Mas para praticar o amor qual a virtude maior que devemos possuir ou buscar em obtê-la?

Vamos a um exemplo: um homem sempre que ia ao supermercado notava que o rapaz que ajudava a guardar a compra tinha uma das mãos com os dedos todos fechados. Aquilo um dia o comoveu. Perguntou ao moço: você nasceu assim? Sim, respondeu o rapaz. Você já procurou tratamento? Sim, mas eu teria que fazer várias cirurgias segundo os médicos e depois realizar várias fisioterapias. Além de não ter dinheiro eu não posso parar de trabalhar.

Eu vou ajudar você disse o homem. Estaria ele movido pela compaixão, generosidade ou solidariedade? De que forma se manifestou neste homem o amor ao próximo?

Esse homem pagou todas as cirurgias e fisioterapias e ao mesmo tempo deu uma ajuda financeira à família no período em que o rapaz não podia trabalhar. Depois de todo tratamento esse homem pensou: a mão dele agora está boa, mas para continuar fazendo o mesmo serviço de auxiliar de supermercado? Resolveu então o homem pagar ao rapaz um curso profissionalizante e lhe deu um empenho na sua microempresa depois de terminado o curso. O rapaz, agora um homem, seguiu sua vida nova, inclusive se transferindo para um emprego melhor. Alguns dirão que o homem ajudou porque tinha dinheiro. Será apenas isso? Eu prefiro acreditar na virtude humana. A judia *Anne Frank*, morta pelos nazistas, em seu famoso diário escreveu que “apesar de tudo eu ainda acredito na bondade humana”.

Amigos espíritas coloquei abaixo a definição de compaixão, solidariedade e generosidade obtidas no *wikipedia*. Em qual das três definições se encaixaria o homem que citei acima? Em qual delas você se coloca?

O corpo teórico do Espiritismo nos leva a qual comportamento após o desenvolvimento moral e intelectual apregoado pela Doutrina Espírita? Felicidades a todos.

Amar ao próximo como a si mesmo é uma frase alienante. Por que eu deveria amar a quem eu nem conheço?”

(Sigmund Freud).

Compaixão (do termo latino *compassione*)[1] pode ser descrito como uma compreensão do estado emocional de outra pessoa.]

Não deve ser confundida com empatia. A compaixão frequentemente combina-se a um desejo de aliviar ou minorar o sofrimento de outro ser senciente, bem como demonstrar especial gentileza para com aqueles que sofrem.

A compaixão pode levar alguém a sentir empatia pelo outro. A compaixão é, frequentemente, caracterizada através de ações, quando uma pessoa, agindo com espírito de compaixão, busca ajudar aqueles pelos quais se compadece.

Ter compaixão é permanecer num estado emotivo positivo, enquanto tenta-se compreender o outro, sem invadir, no entanto, o seu espaço.[2]

A compaixão diferencia-se de outras formas de comportamento prestativo humano no sentido de que seu foco primário é o alívio da dor e sofrimento alheios.[3] Atos de caridade que busquem principalmente conceder benefícios em vez de aliviar a dor e o sofrimento existentes, são mais corretamente classificados como atos de altruísmo, embora, neste sentido, a compaixão possa ser vista como um subconjunto do altruísmo, sendo definida como o tipo de comportamento que busca beneficiar os outros minorando o sofrimento destes.

Solidariedade é um ato de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo:

1. Cooperação mútua entre duas ou mais pessoas;
2. Identidade entre seres;
3. Interdependência de sentimentos, de ideias, de doutrinas.

Na sociologia, existe o conceito de solidariedade social, que subentende a ideia de que os seus praticantes se sintam integrantes de uma mesma comunidade e, portanto, sintam-se interdependentes.

O que forma a base da solidariedade e como ela é implementada varia entre as sociedades. Nas sociedades mais pobres, pode basear-se principalmente no parentesco e nos valores compartilhados, enquanto nas sociedades mais desenvolvidas acumulam-se várias teorias sobre o que contribui para um senso de solidariedade, também chamada de coesão social.

Generosidade é a virtude em que a pessoa tem quando acrescenta algo ao próximo. Ela se aplica também quando a pessoa que dá algo a alguém tem o suficiente para dividir ou não. Não se limita apenas em bens materiais. Generosos são tanto as pessoas que se sentem bem em dividir um tesouro com mais pessoas porque isso as fará bem, tanto quanto aquela pessoa que dividirá um tempo agradável para outros sem a necessidade de receber algo em troca.[carece fontes] Já segundo *René Descartes*, em *Tratado das Paixões* e também nos *Princípios de Filosofia*, a generosidade é apresentada como uma despertadora do real valor do eu e ao mesmo tempo como mediadora para que a vontade se disponha a aceitar o concurso do entendimento, acabando assim a causa do erro. Neste caso, passa a ser um conceito de mediação entre a vontade e o entendimento.[1]

16º FÓRUM ESPÍRITA DO LIVRE-PENSAR
DA BAIXADA SANTISTAsegunda-feira
18/04
Como foi?
Moderação: Jailson Mendonçaquarta-feira
20/04
Como Será?
Moderação: Sandra Régis

O CENTRO ESPÍRITA E A PANDEMIA

Painéis com representantes de cada
Instituição Espirita da Organização do EventoAPRESENTAÇÕES VIRTUAIS - VIA ZOOM
ID: 828 1199 2728 - SENHA: FÓRUM16
AO VIVO PELO FACEBOOK DA CEPA BRASIL

Horário: 19h45 às 21h30

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

CEAK, CEBAP, GELD, GETA E ICKS

APOIO

CEPA

CENAT

CEBR

Se realizou, nos dias 18 e 20 de abril, através da plataforma Zoom pela internet este importante e já tradicional evento, contando com a participação de 5 casas espíritas de Santos e Guarujá.

Nossa primeira reunião ocorreu no dia 18 de abril, data em que se completa 165 anos do lançamento do *Livro dos Espíritos*, tivemos a participação das 5 casas espíritas, listadas abaixo descrevendo como foram os tempos de pandemia e quais as conseqüências em cada casa.

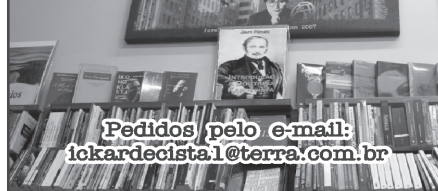
A coordenação da reunião coube a *Jaison Mendonça*. Pelas casas falaram: *CEAK: Sandra Régis, CEBAP: Miriam Moreira, GELD: Katia Cilene, GETA: Valter Pinto* e pelo *ICKS: Alexandre Machado*.

Já no dia 20 de abril, os representantes das 5 entidades falaram dos planos para o porvir, ou seja, como faremos agora que as condições de higiene permitem as reuniões presenciais.

A coordenação coube a *Sandra Régis*; pelas casas falaram *CEAK: Márcia Rahabani, CEBAP: Jaison Mendonça, GELD: Katia Cilene, GETA: José Messias, ICKS: Alexandre Machado*.

APOIADORES
CULTURAIS

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista.1@terra.com.brDr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520REABILITAÇÃO ORAL -PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEORua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem
Ligue :
(13) 32394020

Brasil DIGITAL GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO
A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Emaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO
Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Magie Pet

Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Campo Grande - Santos - SP

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Pensando a Vida

Claregism@yahoo.com.br

IMORTALIDADE EM NOSSAS VIDAS

Às vezes pensar sobre a imortalidade nos parece algo distante que só pensamos quando estamos perto da morte. Mas como inseri-la em nosso dia-a-dia? Que comportamentos nos fazem expressá-la?

Primeiro o principal, ter o conceito que a imortalidade é dinâmica e não é um lugar, ou um estado do plano extrafísico. A Doutrina Espírita nos dá oportunidade junto do seu arcabouço estrutural de analisá-la de uma forma distinta da explicada pelo espiritualismo cristão pois dentro da visão evolucionista que o Espiritismo nos propõe, de um *continuum* existencial, a vida se expressa e acontece em uma dimensão interexistencial no plano físico e extra físico. Isto nos leva a perceber que a imortalidade não é estável.

“A descoberta do plano extrafísico deu sentido à imortalidade e integrou as dimensões em que se manifesta o ser humano”.

Jaci Régis

O conceito de imortalidade é de grande importância – o início – muitas vezes, para a compreensão da idéia espírita. Este é um dos motivos porquê escrevi o livro: *Kadu e o Espírito Imortal* (livro infanto-juvenil) que foi elaborado como um jogo, de idas e vindas para encontrar respostas e entender o fenômeno da morte. Compreendendo a imortalidade de forma tranquila, com leveza e de forma lúdica. O livro também é para adultos, iniciantes da Doutrina Espírita, que gostam de adentrar no assunto de um jeito ameno e pedagógico, com fatos da história do Espiritismo, sobre a mediunidade e outros pontos.

Mas voltando, *o que a imortalidade propicia em nosso dia a dia?* Perceber-se imortal é um estado que é construído pouco a pouco na estrutura mental do espírito e colocar em prática este estado é aprender a sua importância em nosso círculo de vivência. Com isto seremos favorecidos, através de sua compreensão, um olhar, um sentir, um enxergar as coisas, os acontecimentos em nossas vidas e as pessoas do nosso redor com uma lente diferente.

Além do mais é de suma relevância levar a transformar nossa relação com os outros e a visão de nós mesmos, porque a imortalidade dinâmica amplia a consciência de quem somos e o nosso papel e nossa atuação no mundo, sem dúvida se refletindo em nosso comportamento.

Esta é uma escolha que deve ser feita por nós todos os dias para que se torne um estado cotidiano e esteja presente em nossas reflexões e atitudes.

Concretamente sabendo da existência do plano extrafísico, está demonstrado que somos imortais e sendo a vida um *continuum*, o intercâmbio do plano físico e extrafísico torna-se presente onde as vibrações energéticas interligam e interagem. Como na manifestação da mediunidade de todas as ordens onde a comunicação com os amigos espirituais é uma realidade e nos fenômenos que sugerem reencarnação através da lembrança de sua vida progressa.

Assim percebemos que ser imortal é real: – “A imortalidade sinaliza a natureza espiritual do ser inteligente. Ela o define como um ente que permanece”.

A imortalidade se expressa também quando traz esperança para lidar com os conflitos da vida e quando amplia nosso ponto de vista para o futuro para a evolução espiritual.

Como coloca o *Espiritismo – Ciência da Alma*, o conceito de espiritualidade e de sermos espíritos imortais, atemporais em nossa estrutura de vida nos traz benefícios e responsabilidades.

O objetivo da *Ciência da Alma* é desenvolver a espiritualidade na estrutura da pessoa. Lutar para que a espiritualidade seja inserida como natural no comportamento humano, sendo assim, a “Imortalidade ganha um novo sentido e um novo horizonte, como a seqüência natural da pessoa além do fenômeno da morte”.

Lutar porque sabemos a significância desse conceito – sabemos aonde queremos chegar, mas há um caminho a percorrer, é preciso encontrar ferramentas, estudo, persistência, coragem para alcançá-lo. É uma jornada para se viver melhor.



egyregis@uol.com.br

Dialogando com Jaci

EGYDIO REGIS



Capítulo XXXI – UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO (continua)

ER: *Kardec declarou em 1862: “Onde quer que minhas obras penetraram e servem como guia, O Espiritismo é visto sob seu verdadeiro aspecto, isto é, sob um caráter exclusivamente moral”. Qual o alcance dessa afirmativa?*

JR: Como doutrina filosófica, é natural que o Espiritismo resultasse em consequências morais. Todavia, voltado para as massas, sem ser uma doutrina de massas, não poderia perder-se em torneios literários ou em tortuosas construções verbalísticas. Cumpria-lhe aproveitar o material existente no mundo, tornando-o inteligível e útil ao homem. Por isso, nascido no Ocidente, o Espiritismo apoiou-se na moral evangélica, compreendendo que o Espírito que conhecemos por Jesus de Nazaré era portador de uma proposta de comportamento compatível, insuperável e adequada às necessidades humanas.

ER: *Mas, como posicionar o Espiritismo como uma doutrina moral sem ser religião formal e com pretensões filosóficas?*

JR: Segundo ainda o Codificador, o Espiritismo instituiu, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto, porque não está em sua proposta tornar-se uma religião, nem constituir ritual, com o objetivo de substituir os cultos religiosos. A ele compete a pesquisa da verdade, a análise dos fatos e por consequência, deduzir uma moral... Mas se o Espiritismo se propõe a renovar o pensamento humano, há de fazê-lo a partir de uma proposta capaz de revolucionar essa antiga sedimentação cultural e provar que a adoração a Deus é um fato natural, dispensando o culto externo, o ritualismo cerimonial e qualquer fórmula sacramental.

ER: *Mas, apesar de não ser uma religião, é possível afirmar que há um sentido de religiosidade no Espiritismo, como colocou o próprio Kardec em seu discurso de 1862?*

JR: Poderíamos, para simplificar a questão, dividir, de um lado, o **sentido religioso propriamente dito**, com seus cultos, rituais, liturgias e sacerdócio e do outro, o **sentido de religiosidade**, que seria, então, um sentimento mais refinado, desvinculado de um objetivo cerimonial, legalista, institucionalizado, mas se mostraria no respeito, na dignidade com que o homem encararia a própria vida. Seriam duas posições: a primeira, institucionalizada, organizada, definida no tempo e no espaço e sustentada por regras e códigos rígidos. A segunda, seria exercida livremente no dia a dia, desvinculada desse aparato. Não teria, porém, um sentido de subjetividade, mas de ação concreta no modo de ser. Ficamos, contudo, com Kardec que, na falta de um termo específico que mostrasse claramente a separação da proposta espírita de uma função religiosa, declarou que o Espiritismo é uma doutrina filosófica e moral.

ER: *Como analisar a contribuição do Espiritismo para a renovação social? Por que você afirma que esta é a maior finalidade do Espiritismo?*

JR: Por quê? Porque se o Espiritismo se fixasse numa “reforma pessoal”, íntima apenas, seria uma doutrina elitista, um grupo fechado, um clube privilegiado, onde uns poucos descobririam uma fórmula da felicidade particular. Além disso, a pretensão de “uma salvação” pessoal é uma variante estabelecida em cima de uma visão narcisista, devido ao entendimento existencial restrito de condenação da vida. A proposta espírita não podia ignorar a realidade social e, tendo por bandeira o embate sistemático ao egoísmo, deveria romper com o isolamento do indivíduo em relação à sociedade.

Uma Nova Visão do Homem e do Mundo



Síntese dinâmica dos princípios básicos do Espiritismo. Deus, Imortalidade, Mediunidade, Reencarnação são passadas em revista, com argumentação atualizada.



MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

JESUS CRISTO E JESUS DE NAZARÉ

Quantos cristianismos existem? Quantos já existiram e se perderam no tempo, desde que passou pelo planeta a figura amável de *Jesus de Nazaré*, tratado pelos cristãos em geral como *Jesus Cristo*?

Perguntas que nunca, provavelmente, alguém responderá com precisão, mas às quais o tempo poderá oferecer alguns importantes esclarecimentos. Isso, na medida em que se conseguir estabelecer parâmetros de distinção entre o Jesus histórico e o mitológico Jesus Cristo. Este, nascido de uma virgem, terceira pessoa de um triunvirato divino, enviado pelo Pai, num surto de arrependimento por ter amaldiçoado toda a raça humana, e que com o sacrifício do Filho a ser morto, sepultado e ressuscitado, redimiria alguns que em tudo isso cressem, para a bem-aventurança eterna, privilégio não alcançável por descrentes ou cultivadores de outras fés.

JESUS E O ESPIRITISMO

O espiritismo, em boa medida, desde seu nascedouro, contribuiu com esse processo de racionalização da mensagem de Jesus. Apresentando-o como um bom “guia e modelo” da humanidade, e não como um deus, e oferecendo racionais interpretações dos seus “milagres”, *Allan Kardec* resgatou em parte a condição genuinamente humana de *Jesus de Nazaré*. Mesmo assim, não se despiu inteiramente das impregnações mitológicas do Jesus Cristo e de seu cristianismo, criado pelas igrejas. Tanto assim que, em alguns momentos, adjetivou o espiritismo como “cristão”, um epíteto, por força de sua polissemia, cada dia mais inapropriado para qualificar uma filosofia de dimensões racionais, de natureza espiritualista, mas laica e livre-pensadora, alinhada com as propostas do Iluminismo e da Modernidade.

O BOM TRABALHO DE BOBERG

Ao seu tempo, *Kardec* não dispunha como hoje se dispõe,

de outras fontes tratando sobre *Jesus* do que os Evangelhos canônicos, escritos, reescritos, selecionados e interpretados séculos após a passagem de *Jesus* pelo planeta e com o indistarcável objetivo de dar sustentação aos dogmas eclesiásticos do cristianismo, presumivelmente contendo as “verdades eternas”, reveladas por Deus aos homens e chegadas até ali pela tradição oral de crentes fanatizados. Mesmo dispondo apenas dessas fontes de autenticidade duvidosa, interpretou-os com critérios de racionalidade que em muito se afastavam dos cânones de fé da Igreja.

Um autor entre nós, hoje, avança bastante nessa interpretação espírita de *Jesus* e de sua mensagem. E o faz com base em documentos inexistentes ao tempo de *Kardec*, os chamados *Evangelhos Gnósticos*. Refiro-me ao escritor paranaense *Jose Lázaro Boberg*, cujo último livro “O Evangelho de Tomé – o Elo Perdido”, acabo de ler.

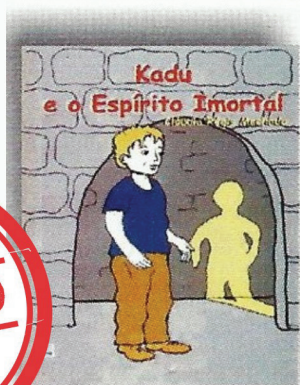
DERRUBANDO MITOS

A partir da ideia central, formulada por *Boberg*, de que “o Cristianismo que hoje conhecemos é mais uma doutrina sobre *Cristo* do que a doutrina de *Jesus*”, o autor desvenda o gnosticismo, baseado nos Evangelhos descobertos em escavações do Egito entre os anos 40 e 50 do século passado, e cujas mensagens, em muitos aspectos, são bem mais consentâneas com o espiritismo do que algumas encontráveis nos evangelhos canônicos.

Livros anteriores de *Boberg*, como “O Evangelho Q”, “O Evangelho de Maria Madalena” e “O Evangelho de Lázaro”, oferecem versões mais humanizadas de Jesus e de personagens que privaram com ele. Mas, acima de qualquer coisa, a obra de *José Lázaro Boberg* traz bons elementos de convicção no sentido de que o espiritismo, para ter *Jesus* como modelo, não necessita adjetivar-se com esse polissêmico conceito de “cristão”, como gostam de se declarar algumas personalidades públicas, de atuação muito contrária ao modelo sugerido por *Jesus de Nazaré*.

LIVRO DO MÊS

Kadu e o Espírito Imortal



Destinado à juventude, mas também para adultos, é uma interessante e excitante ginástica, onde o personagem Kadu, vai aprendendo os fundamentos do Espiritismo, através de jogos e buscas que transformam a leitura numa emocionante jornada.

Autor: Cláudia Regis Machado
Formato 14x21 cm
Páginas: 132

oferta válida até 30 de junho/22



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

AS GUERRAS E A UTOPIA ESPÍRITA DA PAZ UNIVERSAL

Desde a antiguidade até a contemporaneidade as guerras têm sido muito comuns em nossa história. Guerras de conquista de territórios, de escravização de povos, de pilhagem de riquezas. Na antiguidade os hebreus, os egípcios, os persas, os gregos, romanos e outros povos participaram de inúmeras guerras.

Na Idade Média e nos primórdios da era moderna tivemos as guerras religiosas. As cruzadas católicas, os conflitos entre protestantes e católicos. A aniquilação dos cátaros e a terrível noite de São Bartolomeu marcaram tristemente a história do ocidente.

No século XX tivemos guerras de caráter ideológico-político. A batalha de Stalingrado que envolveu nazistas alemães contra comunistas russos na segunda guerra mundial é um exemplo paradigmático de conflito ideológico.

Podemos mencionar, ainda, as guerras de independência dos povos contra seus colonizadores. As lutas de independência do Vietnã, por exemplo, são impressionantes, para ficar apenas em um exemplo. As jihads ou guerras santas da atualidade. Quem de nossa geração não lembra do atentado às torres gêmeas?

O eterno conflito Israel x Palestina. Sem solução até nossos dias. As invasões soviéticas à Hungria, Tchecoslováquia e Afeganistão. Os ataques norte-americanos ao Iraque, Afeganistão e Síria.

O mais recente conflito Rússia x Ucrânia/OTAN.

Um conflito histórico para nós, brasileiros, é a chamada “guerra do Paraguai” ocorrida no século XIX, na qual brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios se envolveram em um conflito sangrento, provavelmente, o maior conflito entre as nações da América do Sul.

Podemos falar ainda nos eventos revolucionários. Para citar apenas alguns exemplos a revolução francesa, russa, cubana, chinesa, iraniana.

A guerra também pode ser feita sem tiros e bombas, através de sanções econômicas que asfixiam a economia de um país. Exemplo notável em nossos dias é o bloqueio/embargo econômico dos Estados Unidos a Cuba.

Essa medida, que já dura mais de 60 anos e remonta ao tempo da guerra fria, prejudica toda a população daquele país, pois sanciona as relações comerciais normais entre Cuba e os Estados Unidos e interfere nas relações comerciais de Cuba com outros países. Os países membros da ONU, em maioria, têm se manifestado várias vezes contra o bloqueio e nada acontece.

As lutas de classe entre os detentores do poder econômico e os trabalhadores muitas vezes se transformam em violência aberta e deflagrada. A célebre comuna de Paris no século XIX é um exemplo paradigmático de como o poder econômico reage aos movimentos de emancipação dos trabalhadores ao longo da história.

Estes são apenas alguns poucos exemplos que cito de memória de algumas guerras, conflitos e lutas ao longo de nossa história. Podemos verificar que, infelizmente, as guerras são comuns em nosso mundo e que a paz é algo muito difícil de ser conquistada e preservada.

É certo também dizer que evoluímos conceitualmente no sentido de repudiar moralmente a guerra. As normas internacionais e os fóruns internacionais são tentativas de se fazer valer a diplomacia ao invés da violência.

A questão 742 do Livro dos Espíritos nos ensina que a guerra ocorre em razão da “predominância da natureza animal sobre a espiritual e para satisfação das paixões”. A questão 743 do mesmo livro diz que um dia “a guerra desaparecerá da face da terra quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus”. E na questão 744 temos que a guerra ainda é “necessária para levar a liberdade e o progresso”.

Talvez seja estranho para muitos a compreensão de que a liberdade e o progresso podem ter sua origem na guerra. Mas isso em nosso mundo, no qual a força física e material ainda predomina, não é um absurdo. Basta lembrar de alguns fatos históricos que apontam nessa direção.

A revolução francesa, acontecimento histórico no qual houve violência, superou a aristocracia feudal com seus privilégios e criou um regime republicano cuja pretensão era a igualdade de todos perante a lei. Mesmo com os avanços e retrocessos da ideia republicana na França e no mundo, hoje em dia poucos pensam em voltar a uma concepção aristocrática e feudal de vida política e social.

A guerra civil norte-americana entre os nortistas e sulistas propiciou a abolição da escravidão naquele país. O que foi um avanço, mesmo se considerarmos que a segregação racial nos Estados Unidos tenha tido vigência até a década de 60 do século XX, o que deu origem aos movimentos de luta pelos direitos civis dos negros nos quais se destacou Martin Luther King Jr.

Alguns filósofos defendem que a violência é a “parteira da história”, considerando que as guerras e revoluções, que se repetem na história, frequentemente operam grandes transformações do mundo.

Gandhi inovou porque liderou o movimento de independência da Índia ensinando a doutrina da não violência. Confesso, porém, que tenho dúvidas se tal método de Gandhi pode ser universalizado com vistas a outros êxitos em nosso mundo ainda tão inferior moralmente.

Mas não deixo de admirar a abertura política e mental que esse grande político e religioso indiano nos proporcionou. Uma verdadeira revolução nas possibilidades do fazer político, muito em conformidade com os ideais espiritualistas.

Nós, espíritas, podemos dizer que somos defensores da paz, pois rejeitamos, por princípio, a violência e a guerra. Obviamente que não excluimos de nossos direitos a legítima defesa individual e coletiva, uma vez que não é lógico que um indivíduo ou grupo social se entreguem a uma agressão injusta e ao extermínio se puderem resistir.

Nossa luta, porém, se faz através da conscientização do valor da vida e do exercício da fraternidade. Queremos o bem de todos os seres humanos. Desejamos vida e felicidade a todas as pessoas. Desejamos um mundo de liberdade, justiça social e paz para a humanidade como um todo.

Nós, espíritas, temos a nossa utopia. Que é transformação deste planeta Terra, da condição de mundo de provas e expiações em mundo de regeneração, ou seja, em um mundo no qual o bem seja mais forte que o mal. A nossa utopia espírita combina espiritualidade com ação social. A nossa espiritualidade não é passiva ou alienante. Lutamos com as armas da palavra e da ação. Lutamos sem violência para que, um dia, esse mundo seja transformado. Mas tudo isso sem ilusão, sem ingenuidade, pois sabemos que, infelizmente, a violência ainda é estrutural no mundo em que vivemos, e que a opressão, em suas várias facetas, ainda é vigente entre nós.

Lutamos, porém, para que um dia isso se transforme e para que possamos viver em um mundo que renunciou a violência em favor da razão e da fraternidade. O conhecimento de nossa essência espiritual, pode, quem sabe, nos ajudar a chegar nesse novo mundo.

Talvez quando ampliarmos nossa noção do que é a vida conseguiremos ser menos egoístas e apegados às coisas deste mundo. O que nos levará a renunciar a disputas inúteis em favor do que realmente importa em termos dos verdadeiros bens e valores da vida.

Quem sabe, nesse dia, consigamos construir um mundo de paz universal.



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Abrindo a Mente

Crônica de uma desapareição (Uma homenagem à clarividência)

Publicamos no *Abertura* a matéria do *Jornal Catalão Flama Espírita*. Pessoalmente vi algumas das trocas de mensagens pelo whatsapp. Vamos ao importante relato do *Engenheiro David Santamaria* – fizemos algumas pequenas adaptações no texto para compatibilizar a tradução do artigo ao português.

“No final de janeiro deste ano de 2022, chegou ao nosso conhecimento uma mensagem, através de um dos bate-papos patrocinados pela *CEPA - Associação Espírita Internacional*, sobre o desaparecimento em Paris de um menino brasileiro que chamaremos com o nome fictício de Antônio. O cartaz de busca especificava que ele havia desaparecido no *Aeroporto parisiense Charles de Gaulle*, antes de embarcar para o Brasil e após apresentar sintomas de pânico. Da mesma forma, sua idade (cerca de 30 anos), a cor de seus olhos e cabelos, sua altura e sua aparência normal foram especificadas. Dois números de telefone da família (do Brasil e da França) foram listados.

A pessoa que encaminhou esta mensagem é um participante da lista da CEPA, com quem mantemos uma relação muito cordial. Por isso resolvemos pedir ajuda a uma colaboradora do nosso Centro (*Centro Espírita Barcelonês*), *Issa Valentina*, que possui excelentes e comprovadas habilidades paranormais (clarividência e clariaudiência) e mediunidade, sempre exercidas sem fins lucrativos; contando, além disso, com experiência neste tipo de situações. Assim, e embora não tenha sido dos melhores momentos para ela, pois estava e está num delicado processo de saúde, pedimos a sua ajuda para tentar colaborar na resolução deste angustiante desaparecimento.

Apresentamos a cronologia de todo o processo perceptivo e, também, dos comentários de um familiar de Antônio, que chamaremos de Sr. Carvalho.

29 de janeiro de 2022:

Em primeiro lugar, enviamos a Issa o mesmo pôster anunciando o desaparecimento. Ela, sem nenhuma informação adicional que, aliás, ainda não tínhamos e apenas prestando atenção na fotografia de Antônio que estava naquele cartaz, passou a compartilhar as seguintes percepções:

Issa: É engraçado porque eu vejo a polícia, como se eles estivessem em algum lugar. Preciso de um mapa de lá, para ver onde me leva. Se tiver, passe para mim. Eu sinto muito frio. E que esse menino não estava bem emocionalmente. No momento o vejo escondido, agora não percebo a morte.

David: Issa recebeu 3 mapas: uma vista do aeroporto e duas da área entre Paris e o aeroporto. Issa devolveu um dos mapas marcado;

Issa: Eu o vejo correndo, mas algo que ele usa nos pulsos me chama a atenção.

David: Ele pode estar algemado?

Issa: Sim.

Issa: Chegou lá naquela zona e dá-me muita angústia, vômitos, frio. Algo aconteceu ali. Deixe-os ir lá e olhar para as câmeras. Ele chegou lá.

Issa: Eles perguntaram se ele está sendo mantido?

Davi: Eu não sei. Você ainda percebe que ele está vivo?

Issa: Eu não noto sua morte agora.

David: Pode ser a céu aberto. Daí o frio, a angústia e o vômito.

Issa: Sim. Alguém deve ir lá e pesquisar a área. Algo passa.

David: A área é aquela que você marcou em vermelho.

Issa: É a área onde percebo que algo aconteceu ou acontece.

David: Se ele estivesse algemado, ele teria tentado tirar as algemas.

Issa: Não sei o que é, mas meus pulsos doem muito. Uma vez conhecida esta informação, o Sr. Carvalho (do Brasil) comenta que um grupo de busca está sendo organizado em Paris e que ele transmitirá esta informação a eles, o que será muito útil.

Por sugestão de Issa, peço uma fotografia recente de Antônio. Examinando esta nova fotografia, Issa tem mais *insights*.

30 de janeiro de 2022

Issa: Vejo que está fazendo as malas; ele está nervoso, parece que estava sozinho, mas eu o vejo muito, muito inquieto. Eu o vejo entrar em um carro e no transporte público. Mas ele olha muito em volta, sua intenção é ir a algum lugar, mas ele está inquieto. Então eu vejo que ele está discutindo com alguém, parece que ele está de uniforme. Ele usa um lenço no pescoço. Ele chega na estação e eu o perco lá. O ponto quente é onde ele iria pegar o vô. Mas, eu o perco nessa área. Ele é um menino muito arrumado e metucioso. Ele tem manias com ordem. Olha, eles deviam ir à polícia e dizer-lhes para olharem para as câmeras da estação. Eu ouço o barulho do trem.

David: O Sr. Carvalho confirma que eles estão fazendo buscas na estação ferroviária *Gare du Nord* em Paris. A partir desta estação há um serviço de trem para o aeroporto Charles de Gaulle.

1º de fevereiro de 2022 (Comentários do Sr. Carvalho)

Carvalho: Antônio ainda não foi localizado, embora as informações obtidas por Issa tenham sido transmitidas às equipes de busca. Eles estão vasculhando as estações de trem e metrô, tentando obter imagens das câmeras de segurança. Ontem eles fizeram uma grande mobilização na estação *Gare du Nord*. O consulado brasileiro e o gabinete da Presidência da República estão acompanhando o caso e tentando algo junto às autoridades francesas. O caso do meu primo, ontem, teve grande repercussão aqui, no Brasil, depois que reportagens sobre o ocorrido foram veiculadas em duas grandes redes nacionais de TV. Segundo informações colhidas na clínica onde Antônio estava internado (mais sobre essa circunstância é explicada na crônica de 2 de fevereiro), ele saiu com uma marca nos pulsos, onde foi necessária a aplicação de soro e medicação. Talvez essa seja a marca que Issa viu e pensou que poderia ser algemas.

David: Talvez aquele problema médico tenha sido o responsável por sua inquietação.

Carvalho: Sim, provavelmente. Ele sofre de ansiedade.

David: Pode ser. É um detalhe importante. Vou mencionar isso a ela.

Carvalho: Outro ponto forte das visões de Issa foi o lenço. Ele saiu da clínica vestindo um. Após a resolução do caso, o Sr. Carvalho comentou que Antônio havia sido amarrado, pelos braços nos pulsos, para conter sua agitação, a um leito da clínica psiquiátrica onde foi atendido. Daí aquela sensação de dor que Issa sentiu naquela área.

2 de fevereiro de 2022

Mais informações sobre o Sr. Carvalho: A reportagem informa que a polícia francesa identificou Antônio em câmeras de segurança próximas à estação *Gare du Nord*. Somos muito gratos ao CBCE e ao Issa, suas informações ajudaram muito na identificação dessas pistas.

Na referida reportagem da RFI (*Radio France International*), lê-se, em síntese, que: – Quando estava para embarcar sentiu-se mal. Sua irmã tentou convencê-lo ao telefone a entrar no avião, mas ele não conseguiu. A polícia do aeroporto o escoltou para uma clínica psiquiátrica em Paris. Ficou 15 horas lá, entre os dias 23 e 24. Quando se recuperou, o soltaram. Parece que ele tem um primo que mora em Paris. Ele foi identificado por um pedestre no dia 28 nas proximidades de *Ponte Maillot*. Um homem relatou ter visto um jovem gritando em inglês: “Sou brasileiro, preciso de ajuda”. A polícia confirma que era Antônio. A polícia acredita que ele possa estar nas proximidades da estação, onde ONGs dão comida a pessoas desfavorecidas.

Mais insights de Issa: vejo que há uma ponte e está muito frio, também ouço água nas proximidades. Engraçado ver um carrinho de supermercado ali perto, com coisas dentro. E eu vejo

um homem mais velho ao lado dele, esse menino é muito desorientado. Ainda não notei sua morte.

Resposta do Sr. Carvalho: “Enviei essa informação para o grupo de busca. Fiquei sabendo que a 10 minutos a pé da estação *Gare du Nord* há um lugar que lembra essas descrições. É o canal *Saint Martin*. Naquela área.

4 de fevereiro de 2022:

O Sr. Carvalho comenta que infelizmente ainda não sabem nada sobre o Antônio. Ontem e hoje eles estão procurando ao redor da estação *Gare du Nord* e do canal *Saint Martin*, mas sem sucesso. Ele foi visto por algumas testemunhas no dia 28 de janeiro gritando na rua, em inglês: “Sou brasileiro, preciso de ajuda”. No entanto, ninguém o ajudou. A partir daí, ele só foi visto nas câmeras de segurança da emissora, em uma imagem do dia 30. Depois disso, nada mais.

5 de fevereiro de 2022

O Sr. Carvalho nos envia uma reportagem de um importante jornal brasileiro. Este é o resumo do que eles explicam: – O rapaz está desaparecido há 13 dias. Na quinta-feira passada, encontraram seu celular no setor de achados perdidos da estação *Gare du Nord*. Esta estação fica em Paris, a 27 km do aeroporto. Quando desapareceu, disse que estava sendo perseguido e que não poderia viajar em meio àquela crise de ansiedade. Brasileiros que vivem em Paris se mobilizaram para encontrá-lo. Dizem que fizeram algum progresso. Grupos de WhatsApp foram criados por voluntários brasileiros. A mochila que ele carregava foi deixada no aeroporto e foi localizada. Ele tinha um computador e documentação. O passaporte não foi localizado. Ele teve um surto psicótico e síndrome do pânico. No meio da crise ele deixou a Irlanda e foi para a França. Ele disse que a máfia estava atrás dele e que haviam clonado todos os seus cartões.

Enviamos ao Sr. Carvalho mais insights de Issa:

Issa: Ele ainda está escondido, desnutrido e com frio, tive uma imagem de que o encontram em más condições. Ele se move muito pelos parques. Agora eu vejo isso em um lugar onde há muitos pombos. Ele cruza muito os braços. A cabeça o faz olhar mais para o chão. Ele anda um pouco com o pescoço para baixo, talvez para que não o vejam.

Issa: Vou tentar fazer alguma coisa. Tentar influenciar mentalmente Antônio e dando a ele a instrução de ir embora. É algo semelhante a quando um espírito perturbado ordena algo. Fala pra ele (Sr. Carvalho) que eu vou tentar agora.

David: Tendo discutido essa tentativa com o Sr. Carvalho, ele me conta que: “uma parte da equipe de busca está indo agora para dois parques que ficam na região da *Gare du Nord*”, também que: “se Issa pudesse transmitir o Antônio para procurar para, notar quem está vestido das cores da bandeira brasileira. O grupo de busca veste essas cores, tem até quem veste a camisa da seleção brasileira.”

David: Como foi a conexão, Issa?

Issa: Tudo bem, mas eu não falei da bandeira. Eu o fiz pensar que ele tem que sair e encontrar um policial. Vamos ver o que está acontecendo.

7 de fevereiro de 2022

Issa repete, no final do dia, antes da meia-noite e ao amanhecer, sua tentativa de influenciar a mente de Antônio para fazê-lo sair de onde está.

8 de fevereiro de 2022

O Sr. Carvalho nos informa que, na madrugada deste dia, Antônio foi finalmente encontrado. Estes são os detalhes do encontro: Antônio está descansando na casa de alguns parentes que moram em Paris, aguardando a chegada dos meus primos. Ele agora está medicado e bem alimentado.

No surto que teve, ele havia esquecido sua identidade e estava vagando pelas ruas sem saber para onde ia ou quem era. Encontraram-no ontem à noite na *Place de la Bastille*, às 10 para

as 2 da manhã de hoje. Ele estava lá há 4 dias. A *Place de la Bastille* coincide muito bem com a última visão de Issa dele em uma praça. Em um breve momento de lucidez conseguiu se lembrar de quem era. Desconfiava que o menino que o viu fosse brasileiro. Foi um voluntário do grupo de busca que imediatamente alertou o grupo de busca e fez uma chamada de vídeo para a irmã de Antônio no Brasil.

Quando conversou com os parentes, logo recuperou a memória, reconhecendo-os a todos. Também acredito que o estímulo mental que Issa lhe enviou o ajudou a se lembrar de quem ele realmente era. Ele teve um momento de lucidez, aparentemente inexplicável, poderíamos dizer.

David: Claro, ele pegou essa influência mental de Issa. Muito mais tarde, Antônio explicou ao Sr. Carvalho que durante os dois dias anteriores ao encontro, ele sonhou com uma pessoa ligando para ele e pedindo para ele conhecer alguém. Ele tem memórias fragmentárias de sonhos; mas, segundo ele, a pessoa o acompanhou e lhe deu mensagens, mas ele não se lembra do conteúdo. Isso corrobora a eficácia da estimulação mental realizada por Issa.

Carvalho: Mais uma vez quero ressaltar nossa eterna gratidão a todos vocês. Além de tudo, presenciamos uma importante prova da mediunidade e seus efeitos positivos na ajuda e na resolução de problemas.

David: Bem, mais do que mediunidade, neste caso foi um clarividente muito bom que ajudou a resolver a situação.

Carvalho: Sim, perfeitamente.

Carvalho para Issa: Quero agradecer todo o seu esforço, pois foram suas visões que possibilitaram ao grupo de pesquisa definir uma área específica de atuação. A sua participação foi essencial para este feliz resultado. A descrição do local combina muito bem com sua última visão de Antônio em uma Praça. Eu também acho que o estímulo mental que você enviou a ele o ajudou a se lembrar de quem ele realmente era. Portanto, mais uma vez, eu e minha família expressamos nossa profunda gratidão por toda a sua ajuda. E assim termina esta cronologia de um desaparecimento que terminou num encontro positivo.

Gostaria de destacar a grande ajuda que, nestes e em outros casos, supõe a colaboração de uma pessoa com clarividência bem treinada e bem orientada, como tem sido neste caso. Na literatura espírita das últimas décadas verifica-se a ausência de obras deste tipo, em que a clarividência efetivamente orienta o caminho a seguir. Talvez o componente mediúnico do espiritismo tenha ofuscado a atuação dos bons clarividentes, que tão bem colaboraram no passado nas pesquisas psíquicas.

Há também provavelmente algum outro motivo. Há clarividentes ou pseudo-clarividentes na zona lucrativa dessas atividades fora do espiritismo, e pouquíssimos trabalham e colaboram com dignidade nos Centros Espíritas. Deve-se reconhecer também que não é fácil ser um bom clarividente ou clariaudiente, pois isso implica: muitas vezes anos de aprendizado autodidata, honestidade e integridade infalível, esforço na ajuda desinteressada, empatia para com quem sofre, muitas vezes a o mais completo anonimato e, por fim, o habitual esquecimento por parte dos beneficiários, que só tendem a lembrar-se dessa pessoa sensível quando têm dificuldades.

A tudo isso, devemos acrescentar, em várias ocasiões, que eles são procurados apenas para questões triviais, fingindo poupar o esforço pessoal na resolução de seus próprios problemas. Finalmente, queremos expressar nosso apreço e agradecimento à **Sra. Issa Valentina** por seu excelente trabalho. Da mesma forma, agradecemos ao Sr. Carvalho pela confiança que depositou nestas contribuições paranormais e pela sua grande cooperação ao longo do processo. O trabalho do grupo de busca no terreno também deve ser destacado. E só podemos desejar ao Antônio uma vida plena e feliz.”